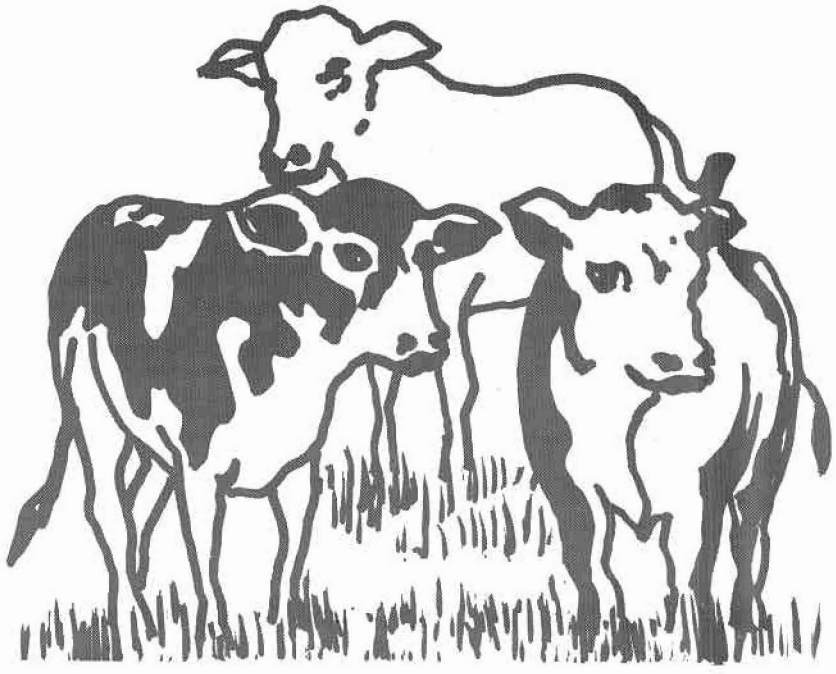
PECUÁRIA DE CORTE

FINALMENTE, REVERTEU-SE O PROCESSO DE LIQUIDAÇÃO DO REBANHO BOVINO, INICIADO EM 1981. HÁ, AGORA, UMA TENDÊNCIA DE RETENÇÃO DE MATRIZES POR PARTE DO PECUARISTA. O CONSUMO INTERNO CONTINUA RETRAÍDO, EM RAZÃO DO BAIXO PODER AQUISITIVO DOS ASSALARIADOS. A ENTRADA DA SAFRA NORMALIZARÁ A OFERTA DE BOIS GORDOS, QUE DEVERÁ ESTABILIZAR OS PREÇOS DOS PRODUTOS PECUÁRIOS NO MERCADO INTERNO.

Segundo a pesquisa de **Abate de Animais e Peso das Carcaças,** do **IBGE,** a matança de bovinos, nos primeiros sete meses de 1984, alcançou cerca de 6 milhões de cabeças, 13% a menos do que em igual período de 1983, refletindo não só a diminuição da oferta de bois gordos mas, principalmente, o aumento da retenção de matrizes. De fato, registrou-se no período uma redução de 571 mil vacas abatidas (–22,6%), enquanto a matança de bois gordos acusou uma queda de 363 mil cabeças (–13%). A queda de quatro pontos percentuais na proporção de ventres abatidos constitui um indício de que, finalmente, foi revertido o processo de liquidação do rebanho, iniciado no segundo semestre de 1981. A quantidade de carne produzida (1,4 milhão de t, em equivalente-carcaça) representou uma queda de 9,8%, justamente pelo arrefecimento no abate de matrizes, cujo peso médio é menor do que o dos bois (ver Quadro 14).



O movimento ascendente dos preços dos produtos pecuários, iniciado em 1983 e mantido no corrente ano, resulta da escassez de animais prontos para a matança e explica a tendência recente de retenção de matrizes por parte do pecuarista. Como já foi destacado em **Agroanalysis,** vol. 8, nº 6, esta é a primeira vez que, nos últimos 32 anos, a majoração de preços coincide com uma fase recessiva da economia. Neste senti-

QUADRO 14 – BRASIL – ABATE DE BOVINOS E PESO DAS CARCAÇAS – JANEIRO A JULHO DE 1983 E 1984

DISCRIMINAÇÃO	ANO DE 1983				ANO DE 1984			
	Total	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Boi	Vaca	Vitelo
Abate (1.000 cab)	7.417	4.831	2.527	60	6.456	4.468	1.956	32
Peso das carcaças (t)	1.538.741	1.098.779	434.455	5.507	1.388.352	1.041.537	343.979	2.836
Peso médio (kg)	207,5	227,4	171,9	91,8	215,0	233,1	175,9	88,6

FONTE – IBGE.

NOTA – Em 1983, relativamente ao total, foram abatidos 34% de vacas e, em 1984, 30%. Em termos de peso das carcaças, esses percentuais foram, respectivamente, iguais a 28% e 25%.

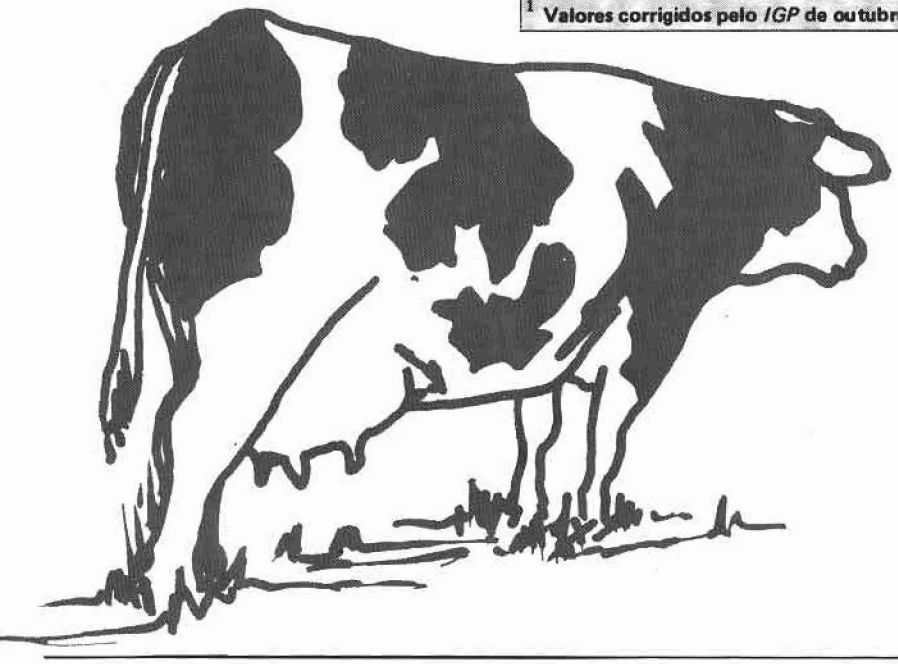
do, muito embora as vendas externas mantenham-se no mesmo nível elevado do ano passado, o comportamento dos preços dos diferentes produtos pecuários tem-se mostrado mais discrepante do que nos anos anteriores. Os aumentos reais de 44% para os bezerros, de 33% para o boi magro, de 21% para o boi gordo e de 2% para a carne bovina, nos primeiros nove meses de 1984, configuram forte distorção no mercado, em que o segmento varejista é evidentemente o mais sacrificado (ver Quadro 15). Assinale-se que nem mesmo a pequena ingerência governamental no mercado na entressafra deste ano foi capaz de contrabalançar a tendência de queda de preço em nível do consumidor, que, às voltas com salários reais cadentes, absteve-se de comprar.

". . . a retração do consumo pode ser considerada a causa principal do pequeno aumento do preço médio da carne bovina . . ."

QUADRO 15 – PREÇOS REAIS[1] RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO E DA CARNE BOVINA NO VAREJO NA CIDADE DE SÃO PAULO – JANEIRO A SETEMBRO DE 1983 E 1984

MÊS	PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO			PREÇO NO VAREJO NA CIDADE DE SÃO PAULO
	Bezerro (Cr$/cab)	Boi magro (Cr$/cab)	Boi gordo (Cr$/@)	(Cr$/kg)
1983				
Janeiro	139.735	303.518	32.288	4.526
Fevereiro	139.838	219.276	31.600	4.649
Março	137.842	294.727	32.356	4.538
Abril	198.927	433.053	38.248	4.986
Maio	188.690	407.985	37.544	4.762
Junho	176.264	366.407	34.828	4.514
Julho	204.795	374.726	41.431	5.422
Agosto	227.193	412.332	43.883	5.468
Setembro	243.270	417.612	54.286	6.656
MÉDIA	184.062	369.960	38.496	5.058
1984				
Janeiro	219.091	471.332	47.432	5.629
Fevereiro	237.545	467.009	45.698	5.299
Março	250.868	477.903	42.682	4.912
Abril	254.851	498.405	40.186	4.479
Maio	273.371	492.860	46.582	5.158
Junho	278.887	500.576	44.940	4.827
Julho	283.556	501.713	45.834	4.813
Agosto	284.226	479.441	46.926	4.972
Setembro	303.332	551.606	58.924	6.301
MÉDIA	265.081	493.427	46.578	5.154

FONTE DOS DADOS BÁSICOS – IEA–SP.
[1] Valores corrigidos pelo *IGP* de outubro de 1984.



Muitos poderão contra-argumentar que intervenção oficial houve e de modo intenso, através de constantes anúncios de importação de carne bovina, de acordo com frigoríficos para estocagem do produto e em troca de perdão de juros. É evidente, no entanto, que esses artifícios têm pouco poder de influência no mercado quando comparados à existência real de um estoque regulador que, este ano, o governo não formou, quebrando rotina de uma década. Registre-se, ainda, que a distribuição de carne de procedência uruguaia só veio a ocorrer no fim do mês de outubro, após uma pro-

QUADRO 16 – BRASIL – EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA – JANEIRO A AGOSTO – 1983–84

ANO	CARNE DE BOVINO CONGELADA, FRESCA OU REFRIGERADA			CARNE DE BOVINO INDUSTRIALIZADA		
	QUANTIDADE (t)	VALOR–FOB (US$/1.000)	PREÇO–FOB (US$/t)	QUANTIDADE (t)	VALOR–FOB (US$/1.000)	PREÇO–FOB (US$/t)
1983	90.337	156.184	1.728,90	88.327	214.545	2.428,99
1984	83.285	150.043	1.801,56	90.641	197.950	2.183,99
Variação (%)	–7,8	–3,9	4,2	2,6	–7,7	–10,1

FONTE DOS DADOS BÁSICOS – Cacex.

NOTA – Em equivalente-carcaça foram exportadas 356.326 t e 351.530 t em 1983 e 1984, respectivamente, significando –1,3%. Estima-se que, em 1984, serão exportadas 527.295 t em equivalente-carcaça.

telação de quatro semanas, quando praticamente se encerrava a entressafra. Assim, a retração do consumo pode ser considerada a causa principal do pequeno aumento do preço médio da carne bovina, nos primeiros nove meses de 1984.

Para esse resultado, tem sido decisiva a contribuição dos supermercados, segmento varejista que, ao longo do ano, vem promovendo ofertas constantes de carne bovina a preços reduzidos, como instrumento de atração de maior número de consumidores, que são compradores eventuais de outros artigos. Aos açougueiros vem cabendo, pois, a maior quota de sacrifício pela impossibilidade de utilização desses artifícios mercadológicos, devido à linha restrita de produtos, agravando a crise de liquidez da categoria.

Com a entrada da safra, a normalização da oferta de bois gordos deverá provocar uma certa estabilização dos preços, podendo-se prever, então, que no corrente ano somente o varejo da carne bovina registrará uma queda no preço médio final. Os demais produtos pecuários, em face do aumento médio real alcançado nos nove primeiros meses, deverão registrar majorações de preços em 1984.

A se confirmar, até o final do ano, a queda de produção de carne bovina (–9,8%, nos primeiros sete meses), é lícito supor que o consumo interno também se contrairá, uma vez que, até agosto, as exportações indicavam a repetição do desempenho do ano passado, isto é, aproximadamente 500 mil t em equivalente-carcaça (ver Quadro 16). Desse modo, a disponibilidade interna será da ordem de 1,7 milhão de t em equivalente-carcaça, correspondendo a um consumo *per capita*(*) de 12,9 kg, isto é, 1,8 kg a menos do que o estimado para o ano passado. Esta marca, além de ratificar a previsão pessimista inicial de que a deterioração da dieta alimentar da população prosseguiria no corrente ano, põe em relevo a advertência de especialistas em pecuária sobre a necessidade de uma programação de longo prazo para a atividade, de modo a se retomar o crescimento da produção de carne bovina no país.



(*) Baseado no seguinte balanço: produção (2,1 milhões de t) – exportação (500 mil t) + importação (70 mil t).